



## TIPIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES SOFRIDAS PELAS MULHERES DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

<sup>1</sup>Tayenne Maranhão de Oliveira, graduanda no Bacharelado em Enfermagem pela  
Universidade Regional do Cariri, Bolsista FUNCAP, e-mail:  
tata\_mauriti@hotmail.com

<sup>2</sup>Nayara Santana Brito, graduanda no Bacharelado em Enfermagem pela  
Universidade Regional do Cariri, Bolsista CNPQ, e-mail:  
nayara\_santanabrito@hotmail.com

<sup>3</sup>Dr. Glauberto da Silva Quirino, Enfermeiro Obstetra, Professor Adjunto da  
Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: glaubertoce@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

No Brasil a violência de gênero apresenta-se, no contexto atual, como um sério problema social, e como violação dos direitos humanos, carecendo de estudos e análises que apresentem contribuições para o entendimento e esclarecimentos dos vários aspectos e determinantes que envolvem essa problemática, oferecendo subsídios para a criação e implementação de políticas públicas direcionadas para esse campo.

De acordo com a Declaração das Nações Unidas, de 1949, sobre a Violência Contra a Mulher, aprovada pela Conferência de Viena em 1993, a violência se constitui em “[...] todo e qualquer ato embasado em uma situação de gênero, na vida pública ou privado, que tenha como resultado dano de natureza física, sexual ou psicológica, incluindo ameaças, coerção ou a privação arbitrária da liberdade.” (ADEODATO, 2006, p.2).

As situações de violência contra a mulher resultam, principalmente, da relação hierárquica estabelecida entre os sexos, sacramentada ao longo da história pela diferença de papéis instituídos socialmente a homens e mulheres, fruto da



educação diferenciada. Sendo assim, aos homens, de maneira geral, são atribuídas qualidades referentes ao espaço público, domínio e agressividade. Já às mulheres foi dada a insígnia de “sexo frágil”, pelo fato de serem mais expressivas, traços que se contrapõem aos masculinos e, por isso mesmo, não são tão valorizados na sociedade (AZEVEDO, 1985).

Como resultado do crescimento dessa violência e das denúncias por parte das mulheres, houve a criação de vários serviços de atendimentos, geralmente vinculados a organizações não governamentais criadas por militantes feministas que reivindicavam políticas públicas voltadas para a mulher, representando conquistas importantes no combate à violência de gênero. Como por exemplo, SOS Mulher, o Conselho Nacional dos direitos da mulher, os Conselhos Estaduais e Municipais da Condição Feminina e a criação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) que se constituiu em uma das principais políticas públicas destinadas às mulheres em situação de violência.

O presente estudo encontra inspiração ao tentar consolidar um retrato dos tipos de violência sofrida pelas mulheres, detectados a partir dos inquéritos policiais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa na macrorregião do Cariri, na DEAM da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Inicialmente, foi feito o contato com a delegada responsável pela DDM de Juazeiro do Norte, com a disponibilização de uma cópia do projeto e solicitação da anuência desta para o início da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário que continha dados sociodemográficos das vítimas e dos/as agressores/as. Esse levantamento aconteceu por meio de consultas aos inquéritos instaurados entre os anos de 2006 a 2012. Após a coleta, os dados quantitativos foram organizados com o auxílio de planilhas do programa *Excel*, os quais comporão um banco de dados e,



ulteriormente, serão apresentados em forma de gráficos, de forma interpretativa comparada à literatura.

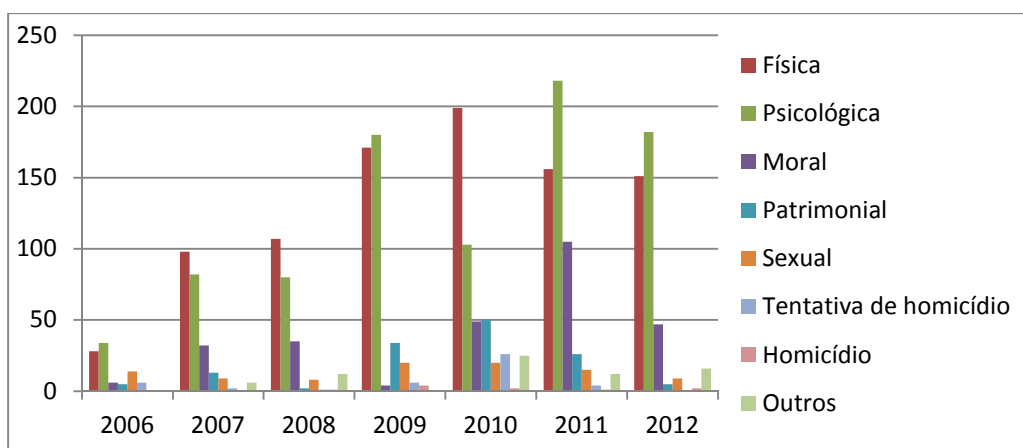
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados abaixo apresentados são resultados da coleta realizada na delegacia especializada de atendimento a mulher da cidade Juazeiro do Norte. Como dito anteriormente, a partir dos contatos com as delegadas responsáveis e o acesso aos inquéritos policiais. As agressões foram tipificadas nas seguintes categorias: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, tentativa de homicídio, homicídio e outros. No período estudado (2006 -2012) existiram um total de 2.423 inquéritos.

Os maiores índices foram os das “agressões físicas” com 910 casos e “agressões psicológicas” com 879 casos, seguidas de 278 “agressões Morais e 135 “agressões patrimoniais”.

A partir do gráfico abaixo, pode-se perceber a consistência da descrição das agressões cometidas. A soma das ações tipificadas a partir das noções de “agressão física” e “agressão psicológica” contabilizam 74% dos casos em Juazeiro do Norte. Vejamos abaixo:

Figura 1: Tipificação das agressões ocorridas em Juazeiro do Norte entre 2006 e 2012.



Fonte: DEAM Juazeiro do Norte-CE



Destaca-se a ocorrência de “agressões morais”, contabilizando 11,5% (278) dos casos, seguida de “agressão patrimonial” com percentual de 5,6% (135), seguidos dos outros tipos de agressões que obtiveram percentual menor que 5%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indicou que as mulheres vítimas de violência participantes desta pesquisa sofrem principalmente violência física e psicológica. As principais representações da violência são objetivadas como freqüente, desarmonica e depreciativa. A mulher na maioria das vezes manifesta reações pela violência sofrida com passividade, vergonha, decepção, culpa e sofrimento.

Para fazer realmente frente à violência sofrida pelas mulheres é necessário dar continuidade à integração das unidades de proteção à mulher, maior divulgação nos meios de comunicação com o intuito de prevenir a violência e promover a saúde da mulher, para que ela se sinta apoiada e encontre equipe multiprofissional competente e integrada que lhe ajude a sair do ciclo de violência. Ou seja, formar uma rede capacitada, que realmente funcione fortalecendo as instituições.

Portanto, pôde-se perceber como está tão presente a dominação e submissão de gênero e sua relação com a violência. Os dados podem colaborar para ampliação do debate em torno da violência de gênero em uma área endêmica como o Cariri cearense.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEODATO, Vanessa Gurgel et al. **Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros**. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 1, fev. 2005 (online). Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br).> Acesso em: 12 de Fevereiro 2014.

AZEVEDO, Maria Amélia. Violência física contra a mulher: dimensão possível da condição feminina, braço forte do machismo, face oculta da família patriarcal ou efeito perverso da educação diferenciada? In: \_\_\_\_\_. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. São Paulo: Cortez, 1985. p. 45-75.